

(Editor)

P. E. SALGUEIRO

ASSINATURAS

Ano 65 cent.
Semestre 32
Trimestre 18

(PAGAMENTO ADIANTADO)

AVULSO, 1 CENTAVO

O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENÇÕES A HUMORISTICO

Proprietario, director e administrador: — ARNALDO JULIO MARTINS

Redacção e administração: — Rua da Avenida, n.º 6

Composição e impressão: Tipografia Caldense de José da Silvalva — CALDAS DA RAINHA

PUBLICAÇÕES

Anunciam-se todas as publicações de que se receba um exemplar

Accita-se toda a colaboração, desde que não fira a nota politica, nem ofenda susceptibilidades, não se devolvendo porém os originaes a não que não sejam publicados.

Manuel Encarnação

Encontrando-se nessa vila onde fixou residencia, o sr. Manuel Encarnação, um dos nossos mestres de bandas mais respeitadas pelo seu saber, não posso deixar de saudar a vila das Caldas, por contar no numero dos seus habitantes um artista de tanto merecimento, como tem revelado em inumeras obras da sua originalidade.

Após a antiga «Banda da Guarda Municipal» que em uma longa serie de epochas deu ai concertos notaveis sob as regencias dos sempre chorados mestres Gaspar e Taborda e depois com o intelligente mestre Fernandes Fão, os concertos da «Banda de Infantaria 1.ª», houveram por certo que lutar com o confronto, pois esta banda não possuía o mesmo numero de figuras, nem mesmo na generalidade as qualidades dos artistas.

Mas como tivesse á sua testa um regente de valor como é Manuel Encarnação, estes anos que ai tem dado concertos, têm sido estes recebidos com agrado, e mister é fazer recordar que foi esta Banda a única que em o nosso pais organisou um programa verdiano, festejando o centenario do grande musico de Italia.

Manuel Encarnação tem para mim uma suprema qualidade, não encára a grande Arte sob um prisma, a que chamam retrogrado, isto é, vê-la somente como foi ha cincoenta anos, olhando com desdem para as obras modernas principalmente as mais avançadas!

Manoel Encarnação, não é desses, acompanha a evolução musical, admirando o que o antigo tem de bom e o que o moderno possui de aproveitavel. Pode-se admirar um Bellini, como reconhecer-se talento em Debussy.

É este imparcialismo que eu desejo sempre encontrar nos artistas, principalmente nos dirigentes, pois são estes

que têm as graves responsabilidades da propagação educativa aos seus subordinados.

São estas vistas largas, sem preconceitos acanhados, que fazem brotar no povo o amor pelo Belo na sua constante evolução. Pois como disse, o distinto artista fez milagres com a sua Banda, e estes milagres em Arte somente se obtêm com intelligencia e tenacidade.

Ora, tendo eu conhecimento que se vai fundar aí uma Filarmonica em bases seguras, porque não convidam o intelligente maestro para director?

Poderão encontrar melhor? Decerto que não. Demais, já é conhecido, gosa com justiça de simpatias, admira como tantas vezes me disse, o temperamento musical do povo caldense, não será a única pessoa, capaz de conseguir em pouco tempo relevantes progressos?

Tenho mesmo a certeza que a esta hora já o seu nome tenha sido escolhido, e nesse caso posso asseverar que a vila das Caldas virá a ter uma bela Filarmonica, contanto, como espero, com a boa vontade e interesse dos colaboradores artisticos.

E agora para terminar: aqueles que entrarem em o novo grupo artistico, trabalhem com vontade, com estímulo, sem politiquices, não faltem aos ensaios, entreguem-se á sua Arte com verdadeiro amor, e verão como poderão conquistar em pouco tempo enormes progressos.

Tenho fé que a fundação desta Filarmonica sob a regencia de Manuel Encarnação abrirá a porta para a criação dum Orfeon, caso, de que eu tantas vezes tenho falado.

Estará chegada a hora?

Lisboa, 18—1—915.

Alfredo Pinto (Sacavem)

DE RASPÃO

Uma data saúdosa

23 DE JANEIRO

Fez dez anos que morreu Rafael Bordalo! Dia que não pode passar desapercibido aos seus admiradores. Artista português de supremas qualidades, deixou na caricatura e na arte ceramica caldense um enorme vacuo. Ha dez anos que a sua alma se elevou, que fugiu de nós, e Lisboa ainda não, pagou a sua divida de gratidão!!! Quando apparecerá uma rua com o seu nome? No Largo da Abegoaria onde viveu tantos anos? Passam-se os anos e sempre o desleixo ou a má vontade! Decadencia da nossa raça, evidentemente! Disse ha dias um conhecido escritor ao nosso amigo Alfredo Pinto (Sacavem) quando em conversa se discutia o assunto, este dito de grande espirito:

—Para que estás tu com essas ideias, tu não sabes que ha a tendencia para a abegoaria!?

MIGUEL DA PONTE

Cada vez peor!

Num dos numeros do jornal a «Tentativa», que se publicou nesta vila ha 22 anos, lê-se o seguinte:

«Nota-se extraordinariamente a falta de policia nesta vila, pelo que pedimos providencias ao ex.ºº governador civil, pois que com 5 guardas apenas é absolutamente impossivel policiar uma terra nas condições das Caldas da Rainha.»

Isto dizia-se ha 22 anos havendo 5 policiaes; hoje, com o movimento da vila consideravelmente aumentado, e só com 2 guardas, só gritando:

—Oh da guarda! Aqui d'el presidente!!!

Foi escapação

No artigo «Sem binóculo», do nosso ultimo numero, saiu uma grande bota. Veiu num periodo só, o que devia vir em dois separados. Onde se lia

«—A Emilia viu-se um bocado atrapalhada quando se esqueceu do chapéu. E se não fosse o Carlos ia sem ele.»

Tinhamos nós escrito:

«—A Emilia viu-se um bocado atrapalhada para dizer todo o papel. Parecia uma máquina. Será bom que para a outra vez não se precipite tanto na fala.»

«—A Maria Rosa não sabia o que havia de fazer quando se esqueceu do chapéu. E se não fosse o Carlos ia sem ele.»

Desculpem as alvejas, mas para a outra vez será peor... perdão, será melhor!

O Cirio da Prata Grande

O cirio da «Prata Grande» era uma das devoções mais pitorescas de que a vila das Caldas era testemunha!

Conhecia-o já, antes de o ver, pela descrição que me tinham feito, descrição tão fiel que senti o fogo da curiosidade a subir-me à moleirinha!

Já lá vão desoito anos!

O que era então «Prata Grande» já tinha sido muito maior e agora que a falta de prata não é nada pequena, o cirio deve naturalmente ser conhecido por outra designação.

Assim que se sentiu o estalar dos foguetes a multidão encheu a praça das Caldas não confundir com a praça dos touros — lá estava este seu creado.

Uma nuvem de pó, outra nuvem de cavalos e outras almarinas e, a seguir tantas nuvens, os anjos bem mais escuros do que as nuvens, dando bem a entender que isto de andar fóra da corte do céu é trabalho penoso e arriscado, dando às vezes ensejo para ver as estrelas!

Aqueles que eu vi já vinham sem forças para bater as azas!

Muito estropeados e aborrecidos das coisas terrenas!

Um deles trincava o pão negro do trabalho e outro desceu do cavalo para mostrar a humanidade que os anjos são também de carne e osso e, por consequência, sujeitos às mesmas «contingências»!... Assim o entendi.

Eles não lhes chamavam contingências.

Um sacerdote aconchegado num trem e acolitado por um sacristão muito rubicundo, e, dentro duma engraçadíssima berlinda, a Virgem, com um rosto pequenino e tão alegre que parecia dizer a todos que a religião devia ser assim, celebrada com aprasimento, espontânea e sincera, sem arrebiques, nem convites na folha oficial, ou rosas de mais valor do que aquelas que nascem nos campos!...

Seguiu uma filarmónica desesperadamente inspirada e, depois, outra nuvem de povo, cheio de alegria e de poeira, com bons farneis, próprios para alimentar duas gerações esfaimadas!

Ao sinal convencionado os anjos começaram a vociferar lóas em estilo já então nefelibata.

Foi nessa ocasião que o meu amigo João Martins, um honrado e simpático velho que eu adorava e de quem senti sinceramente a perda, me contou a seguinte e engraçadíssima historietta:

«Havia um sapateiro na vila que tinha um aprendiz. Mandou-o um dia à praça comprar carda à loja do Ribas. O pequeno foi, mas no caminho encontrou o cirio da «Prata Grande» e ficou-se extasiado a ouvir as lóas.

O mestre, deu pela demora e calculou o motivo.

Esperou o rapaz com o tira-pé escondido sob o avental, e quando o pequeno chegou, perguntou-lhe com disfarçada velhacaria: «Então viste o cirio?»

—Vi sim senhor.

—Ouviste as lóas!

—Ouvi sim senhor.

—Sabes como eram?

—Não senhor.

—Queres que ensine?

O pequeno admirado com tanta bondade respondeu: —Quero sim senhor.

—Então dize lá comigo: «Senhora da Nazaré».

E o rapaz repetiu: —«Senhora da Nazaré».

—«Mãe de todo o povo».

E o rapaz: —«Mãe de todo o povo».

—«Acudi ao meu aprendiz».

O rapaz titubeou com mau presagio: —«Acudi... ao meu... aprendiz... diz...»

—«Que lhe vai saltar o fogo». E nisto o tira-pé caía precisamente no sitio mais azado aos tira-pés, sem dar tempo a que o rapaz concluísse a quadra.»

O cirio da «Prata Grande» era realmente uma das devoções mais pitorescas de que a vila das Caldas era testemunha!

Do «Tentativa»
1892

Armando

A DOS FRANCOS.

CRÓNICA LIGEIRA

Dias de sol
Que doutra os montes
Voites de frio
Que gela as fontes

Tem a crónica mundana

A registar mais primores:

—Um sarau esta semana,

Com tango, morna e furlana

E recita d'amadores.

Sobre o palco, onde já brilha

A graça, que andou errante,

Tudo volta à velha trilha,

E agora, por maravilha,

A rizada foi constante.

Cai o pano; só a valsa,

Anda tudo num virote.

E começam dando à calça

Um *chê-chê*, um gordo salsa

E uma velha de capote.

Ciganas, moças do Minho,

Generais de barretinas,

Tres *bébes* e um *fosésinho*,

Num enorme borbófimo,

Guerreiam com serpentinas

Nizas, capotes, gibões,

Calça larga e calça esgala,

Vasquinhas e até balões,

Travadinhas e calções,

Tudo tudo ali havia.

Tudo brinca, tudo gira

E clara a manha já vinha

E a alegre turba delira.

Eu comecei pelo *vira*

E acabei na *casquinha*.

Marco Aurelio ao minuete

(Quem diria e quem dirá?)

Foi de tirar o barrete.

E o Olivio num falsete

Cantou o «*Outro virá*».

Uma velha mascarada

(Eu não sei quem ela era)

Numa voz assucarada

Cantou a terna balada:

«*Quem me dera... quem me dera*».

Houve quadrilha geral,

Segundo as praxes do tom,

E o marcador Amaral

Andava num badanal

A marcar a *confuzion*.

Casos mil e até enredos

Eu poderia desvendar,

Mas vão p'ro rol dos segredos

E eu fico a chuchar nos dedos

Com vontade de os trincar.

Segredos, leitor amigo,

Por muito que alguém se cance

E me bata no postigo,

Não os conto e apenas digo:

—*Hony-soit qui mal y pense*.

20-1-915.

Narciso.

Sociedade «O Gajão»

Passou no dia 14 do corrente o seu 1.º aniversário esta conheçida sociedade, cuja sede se achava lindamente ornamentada, havendo à noite *sessão solene* em que falaram distintos oradores.

Houve, porém, um episodio digno de registar:

Foi o caso que tendo o presidente da sociedade convidado alguns socios para uma ceia de pato com arroz (um pato *bravo* que tinha em grande estimação) ao irem buscá-lo para o matar, notaram que, tendo-lhe deixado crescer as azas, ele se tinha mudado para outra habitação (?). Ao ser encontrado, tentou voar novamente, mas foi infeliz porque sendo agarrado, foi logo morto, depenado e a noite comido numa arrozada esplendida.

Mas o pobre animal estava tão magro que até os ossos lhe roeram.

Reporter do High-Life.

Um conselho

—Oh! Arsenio! Vê lá se fazes as coisas de maneira que não deem tanto nas vistas!

—Daqui a pouco não ha ninguem que não saiba! Não tinhas sitio melhor do que a mata?

—Nem ao menos te lembras que: *Les murs ont des oreilles!*

Sensacional espectáculo dramático e musical

Deve causar grande sensação o espectáculo que o grupo dramático dos empregados no commercio e a Nova Filarmónica Caldense, realisam no proximo dia 1 de fevereiro no Teatro Pinheiro Chagas, em beneficio dos seus cofres.

O espectáculo constará da representação das desopilantes comédias, «O Tio Padre», em 3 actos, e «O Inventor», em 1 acto, cujo desempenho está a cargo da amadoro sr.ª D. Fernanda da Conceição, e dos amadores srs. José de Abreu, João Serafim, Paulino de Figueiredo, José Frois, Ernesto de Figueiredo e o menino Virgilio de Freitas Caldeira.

Abrirá o espectáculo uma tina-orquestra composta de 40 executantes, sob a regência do distinto amador musical sr. Carlos Silva. No salão da 1.ª ordem far-se-ha ouvir durante os intervalos a Nova Filarmónica Caldense, sob a habil regência do illustre maestro sr. Manuel Encarnação, o qual tambem regerá a orquestra que tocará as sinfonias de abertura.

Com um programa tão sensacional e de prever uma enchente completa o que sinceramente desejamos.

? O VIROSCAS ? no carnaval

Uma quadra

Muitos vivem só com penas,

Mas eu vivo consolado;

Pois se emprego muito amor,

Sou, em paga, muito amado.

Expediente

A todas as pessoas a quem enviamos, pela primeira vez, o nosso jornal, pedimos a *fi-nêsa* de no-lo devolver, caso não desejem honrar-nos com a sua assinatura.

Caldas ha 22 anos

(Do Tentativa n.º 5 de 30 de Junho de 1892)

Tourada.—Informam-nos de Torres Vedras que a tourada, que hontem teve lugar n'aquella villa, nada deixou a desejar, mesmo aos *afficionados* mais exigentes.

O nosso patricio e amigo Joaquim Pereira Alves, cavalleiro amador, que pela primeira vez toureou em publico, foi geralmente aplaudido. Os nossos parabens.

Diversas.—Ignacio Loureiro, das Casas da Ponte, para entreter os ocios e satisfazer as exigencias do sumo dos belos cachos, divertia-se no dia 24 do corrente a acariar com um marmeleiro a cabeça de José Britante, das Caldas, chegando a verificacao de que o homem, a avaliar pela cor do sangue, não era fidalgo.

Ora a policia, que embirra com taes gracinhas, convidou, muito amavel, o Loureiro a abandonar os taes louros e acompanhá-lo ao hotel gratuito, de que o governo é empresario.

—Os dois Franciscos, o Mestre e o Sardo, em momentos de inspiração buichica disputaram entre si a primazia na oratoria de bordel. Falando-lhes porem a palavra passaram ás obras, *talqualmente* como algumas vezes fazem os señores deputados, e o pobre Sardo ficou mais moido do que as sardas, que as senhoras peixeiras nos offercem com frequencia nos mercados cá da terra.

—No domingo ultimo realiso-se n'esta villa uma recita por curiosos, em beneficio do hospital civil de Santo Izido.

Tomaram parte n'este espectáculo, o enfermeiro e enfermeira do mesmo hospital.

A proposito: Na occasião dos ensaios (que julgamos se não fariam dentro do hospital) quem velava pelos pobres doentes?

—Tem estado ligeiramente encommoado de saúde o nosso amigo e collega do *Caldense*, o sr. Gomes d'Avellar.

Folgaremos com o seu prompto restabelecimento.

(Do Tentativa n.º 6 de 7 de Julho de 1892)

Bons vizinhos.—Os povos do Reguengo e os do Chão da Parada, limitrophes e pertencentes á freguezia de Tornada, dedicam-se mutuamente uma affeição semelhante á que os cães têm as tranças e as cobras ás doninhas.

Na noite de 27 de junho os do Chão da Parada vieram, todos pimpões, no Reguengo e ahi, com uma solução de substancias pouco aromaticas, que transportavam em uma panella, barçaram um pinheiro, que os outros tinham arvorado para servir de suporte á lenha d'uma fogueira.

Em seguida, mais gloriosos que Napoleão depois de Austerlitz, foram affixar na parede d'uma casa uns pasquins *amabilissimos*, que aqui não reproduzimos, porque... porque não estamos resolvidos a iniciar os leitores nos segredos da poesia mystica.

Club Instrução e Recreio.—Em assembleia geral do club *Instrução e Recreio*, foi resolvido que não podendo legalisar-se como superiormente lhe tinha sido ordenado, se dissolvesse o mesmo club e que se vendesse toda a mobilia, revertendo o seu producto para o hospital civil de Santo Isidoro.

E digna d'elogio tal resolução.

Diversas.—Chegaram no sabbado a esta villa, afim de fazer uso das nguas termas, o ex.^{mo} sr. Victorino Froes e sua ex.^{ma} familia.

—Esteve no sabbado n'esta villa o sr. Francisco José Machado, deputado por este circulo.

O que ha em Portugal

A terra em que a gente se banha—Lagos.
A que não é imaginaria—Vila Real.
A que se veste—Nisa.
A que nunca está na rectaguarda—Fron-teira.
A que se fuma—Cuba.
A que se come—Ceia.
A que dá fruto e não da flor—Figueira.
A que tem entrada e não está triste—Portalegre.
A que não tem agua suja—Agualeva.
A que tem raça de cão—Faro.
A que é muito humana—Cutem.

Não me conheces?

No baile de segunda-leira, na Convalescencia, houve umas mascarar que se ralharam e interrogaram um nosso amigo a perguntarem-lhe pelo *Apanha-cáidos*.

Quem seriam essas mascarar? Oh! Emilinha sabermos dizer-nos quem eram?

Não é pèta

Um café delicioso,
Cofa fina, um primor
Vende ali o Chico Anselmo
Com a marca «Vencedor»
Toda a gente que se presa,
De ser bom entendedor,
Não bebe doutro café,
Que não seja «Vencedor»
Não ha melhor, podem crer,
Dize-lo não é favor.
Vende-se nas *Portas Largas*,
Café marca «Vencedor».

Em publicação:

A VITIMA DE UM FRADE

Romance histórico de empolgante interesse
CADA TOMO MENSAL \$10 CENT.

Pedidos á Biblioteca do Povo—
Rua de S. Bento, 279—LISBOA

O melhor romance:

Amores de Principe OU Misterios dum tumulo

O maior acontecimento literario dos ultimos tempos.

10 centavos o tomo mensal

A Mascara de Bronze OU AMORES DE PIRATA

Novela realista, de merito e interesse excepcional, onde revivem personagens que existiram na época em que Hespanha dominava Portugal.

10 centavos o tomo mensal

Ambas estas obras são editadas pela Biblioteca Social Operaria, rua da Barroca, 107—Lisboa, casa editora fundada em 1898 e para onde serão solicitadas todas as assinaturas.

Aos nossos estimaveis colaboradores

Por conveniencia dos servicos da typografia, o nosso jornal tem de entrar na maquina ás quintas-feiras á noite, por isso prevenimos os nossos presados colaboradores de que não podem ser publicados os originaes que não estejam em nosso poder até quarta-feira.

Correio... sem estampilha

Hermengarda.—Porque não deu mais sinal de vida? Dar-se-ha o caso que se zangasse com-nosco? Quer-nos parecer que não tem razão para isso!

Quemquerqueseja.—Rio Maior. Tambem está na muda? Diga qualquer coisa! Não se acenda.

Horacio Steipi.—Sentimos a sua falta. Não está doente, não? É isso o desejamos.

Frigideira de miolos

SECÇÃO CHARADISTICA

Decifrações do n.º 15

1—Nuca. 2—Jacular. 3—Refinaria. 4—Abafado. 5—Odor, rodo. 6—Agil, liga. 7—Bodoque, bodo. 8—Crado, cru. 9—Maria, aria. 10—Aria, ria. 11—Lucrecia. 12—Nada tem quem se não contenta com o que tem. 13—Vila Real de Santo António. 14—Aldealega.

1.º decifrador

Oinotna
(Doze)

CHARADAS

EM FRASE

1 Toma-se no arpeu o que abriga—1—
Riohet

2 Roda Apolo nesta flor—2—1.
Riohet

Electrica

3 A's direitas e ás avessas liga—2.
Olhos pretos

Decapitadas

4 Tem cheiro esta cidade—3—2.
Olhos pretos

5 Instrução na igreja—3—2.
Olhos pretos

Metamorfoses

6 Quadrupede na arvore (G. R.)—2.
Riohet

7 Mulher e apelido (M. F.)—3.
Riohet

Truncada

8 A multidão come-se—2.
Olhos pretos

Maçadas Jornalisticas

Retribuição a Arjumar

9 ATIRAS UM LINDO JORNAL
(Escritor)

Musical

10 A FORTUNA DA MEL
(Maestro português)

O mais velho

Geografica

1 RAN VAN DIMA HEG
(Terra portugueza)

Artsouza

Enigmas

Por inicias

A. P. E. A. A. D. E.

1 5 1. 1 2 1 3
O mais velho

? O VIROSCAS ?
no carnaval

Tipografia Caldense

DE

José da Silva Dias

Rua José Malhõa, 5 a 11

CALDAS DA RAINHA

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciais

Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotogravura e carimbos de borracha

Modicidade nos preços

Perfeição e rapidez

Bilhetes postais ilustrados

Com lindas colleções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres

Officina de encadernação anexa á Tipografia

Em-cartão pergaminho, pasta, linho de 1ª qualidade, marfim e bristol. **ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

Bilhetes de visita